

2014

Fundação IFRS: Material de ensino de IFRS embasado na Estrutura Conceitual

Estágio 3– Ativos não-financeiros: estudo de caso da Open Safari



Este material de ensino foi preparado pela equipe de educação da Fundação IFRS. Ele não foi aprovado pelo Conselho de Normas Internacionais de Contabilidade (IASB). O material de ensino é estruturado somente como uma sugestão para os docentes de IFRS. Para maiores informações sobre a iniciativa de educação IFRS, por favor, visite www.ifrs.org/Use+around+the+world/Education/Education.htm.

Todos os direitos, incluindo direitos autorais, em relação a esta publicação são de propriedade da Fundação IFRS.

Copyright © 2014 IFRS Foundation®

Direitos Autorais © 2013 Fundação IFRS®

30 Cannon Street | Londres EC4M 6XH | Reino Unido | Telefone: +44 (0)20 7246 6410

Email: info@ifrs.org | Web: www.ifrs.org

Isenção de responsabilidade: A Fundação IFRS, os autores e os editores não assumem qualquer responsabilidade por eventuais prejuízos causados a qualquer pessoa e/ou entidade pela adoção das sugestões contidas no material desta publicação, sejam essas perdas causadas por ação ou omissão ou por qualquer outro motivo. Quaisquer nomes de indivíduos, empresas e/ou lugares utilizados nesta publicação são fictícios e qualquer semelhança com pessoas reais, entidades ou lugares é mera coincidência.

Direitos de uso

Embora a Fundação IFRS incentive o uso deste material de ensino para fins de educação e docência, você deve fazê-lo de acordo com os termos de uso a seguir. *Para mais detalhes sobre o uso de nossas normas visite www.ifrs.org/IFRSs/Pages/IFRS.aspx*

Favor observar que o uso deste material de ensino (como estabelecido nos termos de uso) não está sujeito a contrapartida na forma de pagamento pecuniário e nos reservamos o direito de mudar estes termos de uso de tempos em tempos.

Seu direito (se houver) de usar este material de ensino expirará:

- Quando este material de ensino estiver desatualizado, momento no qual deverá deixá-lo de usá-lo e/ou torná-lo disponível e/ou;
- Se você violar os termos de uso.

Termos de Uso

1.1 Este material de ensino somente poderá ser utilizado com o propósito educacional e em acordo com estes termos. Se você tiver qualquer outra finalidade, por favor, entre em contato conosco a fim de obter uma licença por escrito, cuja concessão é ato de nossa exclusiva discricionariedade.

Uso do material em meio impresso

1.2 Salvo que você esteja reproduzindo este material, na íntegra ou em parte, para ser usado em documentação impressa isolada e não integrada a qualquer outro impresso alheio a este material de ensino, você não deve usar, reproduzir ou permitir que alguém utilize ou reproduza, quaisquer marcas que nele aparecem.

1.3 Para evitar qualquer dúvida, você não deve usar ou reproduzir qualquer marca que aparece no material de ensino, caso o esteja usando, na íntegra ou em parte, como parte integrante de outra documentação alheia a este material de ensino.

1.4 As marcas incluem, mas não estão limitadas à Fundação IFRS e aos nomes e logotipos do IASB.

1.5 No caso de reprodução na íntegra ou em parte deste material, a partir desta publicação em formato impresso, você deve garantir que:

- A documentação inclui um reconhecimento de direitos autorais;
- a documentação inclui uma declaração de que a Fundação IFRS é a autora do material;
- a documentação inclui nota de isenção de responsabilidade adequada;
- nosso papel como o(s) autor (es) do material de ensino seja reconhecido;
- o extrato seja mostrado com precisão, e
- o extrato não seja utilizado num contexto que possa induzir a erro ou interpretação errônea.

Uso do material em meio eletrônico.

1.6 Em relação a qualquer uso em meio eletrônico deste material de ensino:

- Caso pretenda fornecer este material de ensino (na íntegra) através de seu *site*, você pode fazê-lo apenas por meio de uma conexão (“link”) que direcione para o nosso *site*. Por favor, veja www.ifrs.org/Pages/Terms-and-Conditions.aspx para detalhes de como conectar-se eletronicamente ao nosso *site*
- Caso pretenda incluir qualquer parte deste material de ensino em seu *site* gratuitamente ou em um pacote de apresentações (“slides”) ou lâminas para um curso de capacitação, deverá cumprir as disposições constantes no parágrafo 1.5. Você não deve usar, reproduzir ou permitir que alguém utilize ou reproduza quaisquer marcas que aparecem no material de ensino.
- Caso pretenda fornecer qualquer parte deste material didático eletronicamente para qualquer outra finalidade, por favor, entre em contato conosco a fim de obter uma licença por escrito, cuja concessão é ato de nossa exclusiva discricionariedade.

A violação de qualquer destes termos de uso representará o cancelamento de qualquer direito (se houver) de uso de nossos materiais, competindo-lhe, conforme nossa escolha, promover a devolução ou destruição de quaisquer cópias dos materiais que você tenha feito.

Por favor, encaminhe assuntos de publicação e direitos autorais para:

IFRS Foundation Publications Department | 30 Cannon Street | Londres EC4M 6XH | Reino Unido | Telefone: +44 (0)20 7332 2730 | Email: publications@ifrs.org
Web: www.ifrs.org

Agradecemos o Prof. Dr. Pouri do Carmo Mario pela tradução ao Português do Brasil do material de ensino contido nesta publicação e o apoio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

A tradução ao Português do Brasil do material de ensino contido nesta publicação não foi aprovada por um comitê de revisão nomeado pela Fundação IFRS. A Fundação IFRS detém os direitos autorais sobre a tradução para o Português do Brasil.

Marcas Registradas



O logotipo da Fundação IFRS, o logotipo do IASB, o logotipo dos IFRS para PMEs, a “Figura Hexagonal”, “Fundação IFRS”, “eIFRS”, “IAS”, “IASB”, “Fundação IASC”, “IASCF”, “IFRS para PMEs”, “IASs”, “IFRS”, “IFRSs”, “Normas Internacionais de Contabilidade”, “Normas Internacionais de Relatório Financeiro” são Marcas Registradas da Fundação IFRS.

© Fundação IFRS. Este material foi concebido para servir apenas como um guia e as opiniões contidas nele são de responsabilidade dos autores, os quais não fornecem qualquer garantia quanto à adequação de seu conteúdo. Posições oficiais da Fundação IFRS e do IASB são determinadas apenas após extenso processo requerido e deliberação.

O estudo de caso da Open Country Safari Company

Michael J C Wells, *Diretor, Iniciativa de Educação IFRS*, Fundação IFRS

Ann Tarca, *ex-fellow acadêmica, Iniciativa de Educação IFRS*, Fundação IFRS e *professora de Contabilidade, Escola de Negócios*, Universidade de Western Austrália.

Este material se beneficiou muito do retorno e comentários de pessoas que participaram de uma série de apresentações interativas sobre a abordagem embasada na estrutura conceitual para o ensino da Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS), organizada pela Fundação IFRS e outros e da revisão por pares por vários avaliadores anônimos.

Contexto

Makeit PLC é uma empresa listada na Bolsa de Valores de Londres. A empresa tem operado com sucesso no setor industrial há mais de 20 anos e por muitos anos elaborou suas demonstrações financeiras de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS). Embora a Makeit apresente as suas demonstrações financeiras em Libras Esterlinas (£), sua moeda funcional é o Euro (€).

Em 20X0, o conselho de administração da Makeit decidiu expandir as operações da Makeit em novos tipos de negócios e numa localização geográfica em que atualmente não opera – a África Subsaariana. Assim, seus gestores selecionaram uma série de atividades na África meridional a serem realizadas como parte de um plano de diversificação de dez anos. A empresa nomeou James e Judith Bilkersen para gerenciar suas operações africanas, sob a marca The Open Country Safari Company (Open Safari). Os Bilkersens (doravante denominados os administradores) tem mais de 15 anos de experiência no setor de hotelaria na África e compartilham uma paixão pela conservação da vida selvagem e habitat naturais. A Makeit pretende operar com uma pousada para safáris e outros negócios na África por prazo indefinido.

Open Safari prepara demonstrações financeiras em conformidade com as IFRS.

Uma questão IFRS para discussão em sala de aula

Qual moeda é a moeda de apresentação da Open Safari?

Qual moeda é a moeda funcional da Open Safari? Observação: você precisa ler todas as informações deste estudo de caso para formar uma opinião sobre este aspecto em particular, que é um dos mais difíceis deste estudo de caso.

Transações em 20X0-20X2

Em 2 de janeiro de 20X0, Makeit constitui a Open Safari como uma subsidiária integral legalmente separada, na República da Afrícania (Afrícania) por meio da integralização de £10.000.000 (em libras esterlinas) ao capital social da Open Safari.

Em 3 de janeiro de 20X0, a Open Safari obtém um empréstimo de £8.000.000 de um banco britânico. O contrato de empréstimo obriga o banco a transferir £8.000.000 para a Open Safari em 3 de janeiro de 20X0 e a Open Safari a transferir ao banco, dez anos depois, £13.031.157, em 2 de janeiro 20Y0 (em liquidação única e definitiva do empréstimo). A Makeit garantirá todos os pagamentos ao banco, no caso de inadimplência da Open Safari.

Aquisição de terrenos

Em 1 de fevereiro de 20X0, a Open Safari compra mil hectares de terra natural não desenvolvida chamada Freelands, uma área de terra no centro de Afrícania, por US\$10.000.000¹, com o objetivo de estabelecer um negócio de ecoturismo. A propriedade, em todos os seus limites, não é cercada e está adjacente a um parque nacional, exceto a fronteira ocidental, onde Freelands é adjacente a um terreno de propriedade particular não desenvolvido, que está sem uso atualmente. Uma grande variedade de plantas nativas e animais silvestres (incluindo um número significativo de búfalos, crocodilos, girafas, hipopótamos, leopardos, leões, zebras e uma grande variedade de antílopes) habitam Freelands e as terras vizinhas. A lei em Afrícania determina que os animais selvagens sejam de propriedade do dono da terra que ocupam. Nem elefantes, nem rinocerontes frequentam mais Freelands, pois ambas as espécies não existem em Afrícania, devido à maciça caça ilegal durante a guerra civil, que assolou o país há cerca de uma década.

Projeto de infraestrutura

Os Bilkersens estão entusiasmados pelo potencial da propriedade em atrair turistas internacionais, porque os visitantes seriam capazes de ver os animais nativos de perto em seu habitat natural. Conseqüentemente, em fevereiro de 20X0, o casal contrata um famoso arquiteto italiano para projetar uma luxuosa pousada para safáris. A fase de construção está prevista para durar cerca de três anos até a conclusão. O plano dos administradores é construir os edifícios que se integrem ao seu entorno e que tenham o mínimo impacto sobre o meio ambiente. Eles, portanto, preferem usar materiais e técnicas de construção locais, incluindo telhados de sapê, colhidos em Freelands, para os edifícios da pousada e o alojamento do pessoal.

Em abril de 20X0, os planos para a pousada são finalizados. Eles incluem a construção de uma área de recepção, restaurante, salão de estar, piscina e um escritório para administrar a pousada e as operações de safári. Os planos também incluem uma casa para os Bilkersens, 20 casas menores de estadia para o pessoal de apoio e 18 tendas móveis de safári de luxo, em alumínio-moldado e com lonas, para os hóspedes.

¹ Dólar (US\$) é a moeda dos Estados Unidos da América

Quando concluído, o edifício principal da pousada compreenderá uma estrutura externa (expectativa de vida econômica de 60 anos), dutos de ar condicionado (30 anos), telhado de sapê (20 anos), utensílios e acessórios (15 anos), móveis (15 anos) e estofamentos (5 anos). No entanto, para manter a imagem sofisticada da pousada, a administração espera substituir o telhado de sapê, utensílios e acessórios, móveis e estofamentos em intervalos de 10, 5, 3 e 2 anos, respectivamente. A administração não tem a intenção de substituir a estrutura externa ou os dutos de ar-condicionado antes do final de sua vida econômica. Embora o telhado de sapê e os acessórios não terão chegado ao fim de suas vidas econômicas esperadas no momento da sua prevista substituição, espera-se que a remoção desses ativos os danifique substancialmente e não tenham mais valor algum. Os administradores pretendem usar a piscina natural de pedra durante toda a sua vida econômica de 60 anos.

A estrutura externa dos edifícios residenciais (casas) tem uma expectativa de vida econômica de 60 anos, o telhado de sapê de 20 anos, os móveis de 15 anos e os estofamentos de 5 anos. Os administradores pretendem substituir tais itens ao final de sua vida econômica, ponto em que eles não terão valor algum. Espera-se que os custos de alienação sejam insignificantes.

Como a legislação local proíbe a eliminação da maioria dos resíduos biodegradáveis (por exemplo, o telhado de sapê) nas terras da entidade, a administração espera levar os equipamentos e acessórios retirados para a usina de reciclagem do governo local mais próxima, que está situada cerca de 200 quilômetros das terras da entidade. Esperam-se significativos custos de desmontagem, remoção e eliminação desses ativos. Embora o valor justo do mobiliário e dos estofamentos removidos provavelmente seja significativo no momento de sua retirada, a política da entidade é a de vender todos os acessórios para seus funcionários em troca de uma quantia nominal de dinheiro. Como o pessoal de apoio, em grande parte, vem de comunidades carentes, é altamente provável que todos os mobiliários leves serão alienados desta forma. Esse benefício também é um incentivo para os empregados a permanecerem no quadro da empresa e terem mais cuidado com os mobiliários.

Cada tenda de safári tem uma moldura de alumínio (vida econômica esperada de 30 anos), uma cobertura de lona (10 anos), equipamentos e acessórios (8 anos), móveis (6 anos) e estofamentos (2 anos). A vida econômica menor desses ativos, quando comparados com os do edifício principal, é principalmente atribuída à maior exposição às intempéries (por exemplo, vento, sol e poeira) nas tendas de lona. As tendas de safári são completamente transportáveis e podem ser removidas para outro local, se necessário. A Open Safari espera substituir suas tendas de safári a cada 15 anos. Embora o valor justo das tendas de safári provavelmente será significativo ao final de sua vida econômica, a política de apoio à comunidade da Open Safari é doar as tendas usadas para uma instituição de caridade que apóia a saúde e a educação em comunidades rurais da região. A Open Safari visa promover boas relações com as comunidades próximas de onde vêm seus funcionários.

Construção da pousada

Em 1º de maio de 20X0, o arquiteto faturou à Open Safari o montante de AFZ\$2.000.000² referente ao trabalho de design realizado de fevereiro a abril de 20X0. Seu tempo foi alocado como segue: 90 por cento para o edifício da pousada, 5 por cento para a casa que será utilizada pelos Bilkersens e 5 por cento para o alojamento do pessoal de apoio.

Em 2 de Maio de 20X0, um gerador de eletricidade a diesel foi comprado por US\$100.000 e instalado na pousada por um custo adicional de AFZ\$20.000. O gerador é a única fonte de energia elétrica no remoto local da pousada e não há planos para estender a rede elétrica nacional para essa área em futuro previsível.

As 20 casas do pessoal de apoio e a casa dos administradores são construídas entre maio e dezembro de 20X0. Em 20X0, a Open Safari é faturada nos seguintes valores em relação à construção de todas as casas:

- a) material de construção: AFZ\$30.000.000 e US\$1.000.000;
- b) empreiteiros: AFZ\$20.000.000;
- c) equipamentos de construção: AFZ\$10.000 e US\$20.000;
- d) o trabalho eventual para cortar, agrupar e trançar o sapê: AFZ\$900.000; e
- e) honorários de electricista e acessórios: AFZ\$600.000.

O custo incorrido para construir a casa dos Bilkersens (a casa dos administradores) é de aproximadamente o dobro de uma casa do pessoal de apoio.

O edifício principal da pousada é construído entre janeiro de 20X1 e junho de 20X2 por uma empresa de construção independente, de acordo com um contrato de preço fixo de €5.000.000. A Open Safari aluga o alojamento do pessoal de apoio para os funcionários da empreiteira independente para abrigar seus funcionários enquanto o edifício principal é construído. O aluguel total cobrado é de AFZ\$4.000.000.

Aquisição das tendas de safári

Em 30 de setembro de 20X2, as 18 tendas de safári são compradas de um fornecedor externo por US\$1.000.000 e transportadas para o local em que serão montadas (custos de transporte de AFZ\$1.000.000).

Aquisição de móveis, acessórios e estofados

Em novembro de 20X2 todos os móveis, acessórios e estofados para o prédio principal estão ajustados, testados e prontos para o uso, como pretendido pela administração, previsto para ocorrer até 1 de dezembro de 20X2.

Aquisição de helicóptero e balões de ar quente

² O Zólar Africano (AFZ\$) é a moeda em Africana.

Em 10 de dezembro de 20X2, a Open Safari compra um helicóptero por US\$3.000.000 e dois balões de ar quente por €20.000, cada.

O helicóptero será usado para transferir os clientes entre o aeroporto mais próximo e Freeland (a uma distância de cerca de 100 km) e para safáris aéreos em Freeland. A Open Safari espera que o motor de helicóptero tenha duração de cinco anos e sua fuselagem de dez anos. No momento da compra, o helicóptero havia passado por uma inspeção aérea obrigatória de segurança (uma condição legal da licença do helicóptero) a um custo de US\$100.000. A próxima inspeção de segurança deve ser concluída até 30 de setembro de 20X4.

Os balões de ar quente serão utilizados em safáris aéreos em Freeland. A Open Safari espera que os balões e suas cestas durem cinco anos e os equipamentos de queima dez anos.

Aquisição de lista de clientes

Em 20 de dezembro de 20X2, a Open Safari paga €200.000 por um banco de dados de nomes e contatos de um sofisticado operador alemão de turismo de aventura. Os Bilkersens esperam que a lista de clientes seja eficaz na identificação de potencial clientela por um período máximo de cinco anos, após o qual o banco de dados estará muito desatualizado para ser eficiente. Nesse tempo eles esperam que a Open Safari tenha se estabelecido como uma marca líder no setor de ecoturismo e a mala-direta não será mais necessária.

Treinamento de pessoal

Em dezembro de 20X2, os Bilkersens começam o treinamento intensivo do pessoal recrutado a partir das comunidades próximas. Os funcionários são treinados em todos os aspectos de funcionamento de uma pousada exclusiva de ecoturismo.

Por causa da falta de uma malha estabelecida de estradas em Freeland, os safáris são realizados de três maneiras:

- rastreamento de animais selvagens a pé;
- visualização de animais selvagens em helicóptero;
- visualização de animais selvagens em balão de ar quente.

Os Bilkersens garantem que os mais experientes rastreadores locais de animais foram contratados para conduzir os safáris a pé.

Algumas questões IFRS para discussão em sala de aula

- A aquisição de Freelands é uma combinação de negócios?
- Os animais selvagens em Freelands são ativos da Open Safari?
- O pessoal treinado é um ativo da Open Safari? (Observação: a Open Safari tem incorrido em custos de treinamento significativos do pessoal e alguns desses funcionários possuem habilidades específicas que são essenciais para suas operações)
- Quais Normas se aplicam à contabilização da aquisição de Freelands e dos ativos construídos nela?
- Qual é a “unidade de conta” para os ativos construídos em Freelands?
- Quais julgamentos e estimativas são feitos para mensurar, no reconhecimento inicial, o custo do imobilizado – alojamento do pessoal de apoio, pousada, balões, helicóptero?
- Deveria a Open Safari depreciar seu imobilizado (amortizar seus ativos intangíveis) durante 20X0-20X2? Se sim, quando deveria iniciar a depreciação de cada item do imobilizado?
- Outros pontos sobre depreciação/amortização (discussão sobre julgamentos e estimativas a serem feitos a respeito de cada item do imobilizado, mesmo se a depreciação do item iniciar-se somente em 20X3):
 - Como determinar se os componentes desse item devem ser depreciados separadamente?
 - Como definir qual método de depreciação deve ser usado?
 - Como determinar o valor residual?
 - Como determinar a vida útil?
 - Quais julgamentos e estimativas adicionais deveriam ser feitas para as classes de imobilizado em que a Open Safari adotasse como política contábil a reavaliação de ativos?

20X3

Em 31 de janeiro de 20X3, o *site* da Open Safari entrou em funcionamento, com um custo de desenvolvimento de £100.000. O *site* é o principal elo de ligação da Open Safari com seus clientes. O *site* fornece muitas informações sobre a pousada e suas atividades de ecoturismo, permitindo aos clientes reservar safáris diretamente.

Em fevereiro e março de 20X3, a Open Safari executou uma ampla campanha publicitária nas mais importantes publicações internacionais de ecoturismo e direcionadas àqueles com interesse na natureza (US\$50.000), divulgando suas operações exclusivas de ecoturismo em Africana. Os Bilkersens também promoveram a pousada em feiras de negócios na Alemanha, França, Holanda (€30.000) e Reino Unido (£10.000), e por mala direta, com os contatos da lista de clientes adquirida. De acordo com o seu programa de apoio ao desenvolvimento do ecoturismo, o

governo de Afrícania contribuiu com uma subvenção de AFZ\$100.000 para cobrir os custos específicos associados às atividades promocionais da pousada nas feiras de negócios europeias promovida pelos Bilkersens.

Em abril de 20X3, a pousada iniciou as atividades e recebeu os primeiros clientes. Em 20X3, a pousada incorreu num pequeno prejuízo operacional. No entanto, o prejuízo é significativamente menor do que o prejuízo orçado pela Makeit para o primeiro ano de operações da Open Safari.

Erradicação da lantana camará (uma planta daninha invasiva)

Em 30 de outubro de 20X3, a Open Safari recebeu uma subvenção governamental no montante de AFZ\$200.000 do governo de Afrícania para financiar parcialmente a compra de equipamentos e produtos químicos necessários para o uso na erradicação da lantana camará (uma planta daninha invasiva), em cerca de 15 acres³ de terras da Open Safari. A concessão da subvenção governamental está condicionada, substancialmente, à lantana camará ser erradicada das terras da Open Safari até 31 de dezembro de 20X4. Em novembro e dezembro de 20X3, a Open Safari gastou US\$40.000 em produtos químicos e AFZ\$200.000 em equipamento de pulverização química e facões, para uso em seus esforços na erradicação da lantana camará.

³ N.T.: Um (01) acre equivale a 0,4 hectare. Um (01) hectare equivale a 10.000 m²

Algumas questões IFRS para discussão em sala de aula

- O *site* é um ativo da Open Safari?
- Os gastos com atividades de publicidade e promoção (por exemplo, participar das feiras de negócios) gera um ativo, conforme definido pela Open Safari (desconsidere requisitos de reconhecimento)?
- Os produtos químicos, equipamentos de pulverização química e facões não utilizados são ativos da Open Safari?
- Em 31 de dezembro de 20X3, a Open Safari tem uma obrigação presente no que diz respeito à subvenção recebida do governo?
- O prejuízo operacional inicial é um ativo da Open Safari?
- Quais Normas se aplicam quando da contabilização de elementos identificados (por exemplo, ativos), a partir das informações fornecidas pela Open Safari em 20X3?
- Quais, se for o caso, dos ativos identificados em 20X3, as IFRS proíbem a Open Safari de reconhecer como um ativo (e por que)?
- Qual é a “unidade de conta” para os ativos reconhecidos pela Open Safari, num primeiro momento, em 20X3?
- Quais julgamentos e estimativas são feitas para mensurar o custo do *site*, no seu reconhecimento inicial?
- Quais ativos deveria a Open Safari depreciar/amortizar pela primeira vez em 20X3? Quando deveria iniciar a depreciação/amortização?
- Outros pontos sobre depreciação/amortização (discussão sobre julgamentos e estimativas a serem feitos em relação à cada item do imobilizado, mesmo quando depreciação do item se iniciar somente em 20X3):
 - Como determinar se os componentes desse item devem ser depreciados separadamente?
 - Como definir qual método de depreciação deve ser usado?
 - Como determinar o valor residual?
 - Como determinar a vida útil?
 - Reconhecer as subvenções governamentais?

20X4

Por volta de setembro de 20X4, toda a lantana camará foi erradicada de Freeland, para a satisfação do inspetor do Ministério do Turismo de Afrícania.

As operações em Afrícania estão gerando um lucro significativamente superior às previsões dos Bilkersens e da Makeit. Conseqüentemente, os Bilkersens decidem expandir mais as operações africanas da Open Safari. A introdução de safáris em elefantes, em março de 20X4, permitiu a

Open Safari aumentar significativamente o preço dos seus safáris em Afrícania, em resposta à inesperada alta demanda desse serviço.

Aquisição de ativos e negócios da WoXy Safari

Em 2 de janeiro de 20X4, a Open Safari adquiriu todos os ativos e negócios da WoXy Safari, em leilão público, por ZAR\$ 30 milhões⁴. A Open Safari também manteve todo o pessoal da WoXy Safari. O único acionista, fundador e gerente da WoXy Safari (Mr. Lucky), vendeu a WoXy Safari para financiar sua aposentadoria. A WoXy Safari atua nos setores de ecoturismo e do agronegócio, em terras de sua propriedade na África do Sul. Essas terras, que estão bem cercadas, é o único habitat remanescente do quagga endêmico (*Equus quagga quagga*). O quagga é uma subespécie da zebra comum (*Equus quagga*) dada como extinta até sua redescoberta pelo Mr. Lucky há cerca de uma década atrás.

O rentável negócio de ecoturismo da WoXy Safari permite ao turista observar os únicos quaggas que restam no mundo em seu habitat natural, em um safári de uma hora de duração montado em um elefante. Os safáris em elefante são comercializados sob a marca registrada “WoXy”.

Os agronegócios rentáveis da WoXy Safari compreendem um negócio de produção de mel, com selo de não agressão à natureza, e plantações sustentáveis de pinheiros exóticos.

As principais razões para a Open Safari adquirir a WoXy Safari foram a obtenção de seu rebanho de quaggas e de seus dez elefantes machos treinados para safári. Após a aquisição, os elefantes foram imediatamente transferidos para Freelands, usando um helicóptero militar fornecido sem custo para a Open Safari pelo governo de Afrícania. A assistência de realocação é fornecida de acordo com o programa governamental de apoio de desenvolvimento do ecoturismo.

Antes do leilão, os Bilkersens estimaram o valor justo dos ativos tangíveis da WoXy Safari, como segue:

	ZAR\$
Terra e todas as plantas (incluindo pinheiros) crescendo sobre ela	20.000.000
Quagga (rebanho: 30 maduros + 10 em formação)	4.000.000
Elefantes (manada: 10 machos maduros)	2.500.000
500 colméias ativas	500.000
Total de ativos tangíveis	27.000.000

A Open Safari também continuou a operar os agronegócios sul-africanos da WoXy Safari.

Em fevereiro de 20X4, a Open Safari relançou o negócio modificado de ecoturismo sul-africano, usando a marca WoXy—oferecendo safáris de quagga, a cavalo, utilizando uma tropa de 20 cavalos adquiridos ao custo de ZAR\$200.000, em uma compra separada de um terceiro.

⁴ O Rand é a moeda da África do Sul (ZAR\$)

Contrato para a venda de madeira

No final de 20X4, a Open Safari firmou um contrato para a venda, em 31 de dezembro de 20X9, de uma quantidade significativa e especificada de toras de pinus serradas, por um preço fixo.

Algumas questões IFRS para discussão em classe

- A aquisição dos ativos e negócios da WoXy Safari é uma combinação de negócios?
- Identificar os ativos adquiridos pela Open Safari na data de aquisição da WoXy Safari?
- Assumindo que surge um ágio na contabilização da aquisição da WoXy Safari: o ágio é um ativo da Open Safari?
- O pessoal treinado (força de trabalho montada pela WoXy Safari) é um ativo da Open Safari?
Observação: alguns funcionários possuem habilidades especiais que são essenciais para o agronegócio da Open Safari (por exemplo, apicultores e horticultores) e negócios de ecoturismo (por exemplo, os cuidadores de elefantes).
- Os cavalos que foram adquiridos na compra separada são ativos da Open Safari?
- Ao final do período relatado, o contrato a prazo para vender uma determinada quantidade de madeira, a um preço fixo especificado, é um ativo ou um passivo da Open Safari (como definidos na Estrutura Conceitual)?
- Quais Normas se aplicam quando da contabilização de elementos identificados (por exemplo, ativos), a partir das informações fornecidas pela Open Safari em 20X4?
- Quais, se for o caso, dos ativos identificados em 20X4, as IFRS proíbem a Open Safari de reconhecê-los como um ativo (e por que)?
- Qual é a “unidade de conta” para os ativos reconhecidos inicialmente pela Open Safari em 20X4?
- Quais julgamentos e estimativas são feitos ao mensurar, no reconhecimento inicial, os ativos identificados adquiridos, os passivos assumidos e qualquer participação de não controladores (e o ágio associado) a WoXy Safari?
- Quais os julgamentos e estimativas que a Open Safari deveria fazer na contabilização dos ativos biológicos relacionados à atividade agrícola?
- Como poderia a Open Safari contabilizar o helicóptero fornecido pelo governo de Africaia para realocar os elefantes, da África do Sul para Freelands?
- Quais ativos a Open Safari deveria depreciar/amortizar pela primeira vez em 20X4? Quando deveria iniciar a depreciação/amortização?
- Outros pontos sobre depreciação/amortização (discussão sobre julgamentos e estimativas a serem feitos a respeito de cada item do imobilizado, mesmo quando a depreciação do item se iniciar somente em 20X4):
 - Como determinar se os componentes desse item devem ser depreciados separadamente?
 - Como definir qual método de depreciação deve ser usado?
 - Como determinar o valor residual?
 - Como determinar a vida útil?

20X5 to 20X8

Depois de viverem em Africana por cerca de cinco anos, os Bilkersens estavam ainda mais inspirados por seu potencial, como uma vitrine para a vida selvagem. Em 2 de janeiro de 20X5, a Open Safari adquiriu uma segunda propriedade (Sealands), em Africana, por US\$2.000.000. O Sealands é uma mistura de áreas de pastagens naturais e áreas de cerrado. Exceto a parte da propriedade que fica adjacente ao Oceano Índico, o perímetro da propriedade está bem cercado. Apesar de ser seguramente cercada, não haviam animais de valor significativo no Sealands no momento da aquisição.

Os objetivos principais de adquirir o Sealands são a obtenção de terra para reproduzir animais nativos raros (por exemplo, o cão selvagem africano, a hiena marrom e o rinoceronte), para a liberação na natureza, em Freelands, e ampliar o conjunto de atividades em que a Open Safari poderia se envolver, incluindo:

- criar o búfalo africano livre de tuberculose (*TB-free*) e uma gama de antílopes, zebras, girafas e javalis, para venda a outras partes;
- operar safáris fotográficos terrestres;
- licenciar safáris fotográficos terrestres auto conduzidos;
- operar safáris aquáticos (*snorkelling*, mergulho e observação de baleia) a partir da costa limítrofe do Sealands; e
- desenvolver instalações de férias na praia e um cassino.

Todas essas atividades acontecem em Sealands ou em áreas adjacentes. No entanto, antes que elas possam ser conduzidas, a Open Safari deve, inicialmente, construir uma rede de estradas em Sealands.

Desenvolvimento de infraestrutura rodoviária

Os planos de desenvolvimento de estradas incluem a construção de várias estradas de cascalho e pontes, durante o período de três anos até 31 de dezembro de 20X7, para permitir o acesso à propriedade a partir da estrada nacional que passa pela fronteira oeste da propriedade. As estradas e pontes também possibilitarão safáris fotográficos na propriedade. As duas principais pontes que atravessam o rio serão construídas por uma empresa italiana de construção, de acordo com um contrato de construção de dois anos, ao preço fixo de €1.000.000.

Os pagamentos ao construtor estrangeiro para a edificação das pontes, de acordo com o contrato, foram feitos como se segue:

- 20X6: €500.000 em 01 de junho, no início da construção;
- €80.000 em 01 de dezembro de 20X6, para a primeira ponte (isto é, €250.000 em pagamento ao andamento da obra mais €30.000 como incentivo à conclusão antecipada); e
- €10.000 em 30 de junho de 20X8 pela segunda ponte (isto é, €250.000 em pagamento ao andamento da obra menos €40.000 como penalidade pelo atraso na conclusão).

A Open Safari decidiu construir por conta própria as estradas de cascalho e as pontes menores (e, posteriormente, fazer a manutenção das mesmas). Conseqüentemente, em 10 de janeiro de 20X5, a Open Safari obteve, de um distribuidor local de equipamentos pesados, o direito exclusivo de utilizar os seguintes equipamentos, por um período de dez anos, a título de um arrendamento único não cancelável: uma motoniveladora, um trator com carregadeira frontal, um triturador de rocha, um rolo compressor, dois caminhões caçamba e 1.000 bananas de dinamite. Os termos do contrato de arrendamento obrigam a Open Safari a pagar ao distribuidor US\$100.000 por ano, em 30 de dezembro de cada ano, durante o contrato de locação, a partir 30 de dezembro de 20X5. Ao fazer o pagamento final do arrendamento, a propriedade do equipamento será transferida automaticamente para a Open Safari.

Se a Open Safari comprasse os itens de equipamentos pesados individualmente, em dinheiro, em 10 de janeiro de 20X5, pagaria ao distribuidor os preços da tabela seguinte:

- motoniveladora: US\$250.000;
- trator com carregadeira frontal: US\$200.000;
- triturador de rocha: US\$150.000;
- rolo compressor: US\$100.000;
- caminhões caçamba: US\$45.000, cada; e
- uma caixa com 1.000 bananas de dinamite: US\$10.000. (Observação: as bananas individuais podem ser compradas por US\$20, cada. De acordo com a lei de Afircania, a dinamite não utilizada dentro de até dois anos de sua compra deve ser destruída.)

No entanto, a Open Safari teria obtido um desconto total de US\$100.000 do distribuidor, com base na tabela de preços, caso comprasse todos os itens de uma vez, em dinheiro. Esse desconto por volume está refletido nos pagamentos do arrendamento acordados com o distribuidor.

Em janeiro de 20X5, um agrimensor independente projetou a estrada conforme as especificações da administração, ao custo de US\$30.000. Primeiro, a estrada é delimitada com estacas colocadas no chão, em intervalos de 10 metros cada uma. Em seguida, o trator limpa os arbustos ao longo da rota da estrada, antes da motoniveladora raspar os detritos e a vegetação remanescentes, para descobrir e nivelar a terra. Em seguida, a brita é colocada sobre o solo gradeado e compactado por rolos, para formar a superfície da estrada. O processo é bastante demorado e apenas 10 quilômetros de estrada foram concluídos em 20X5.

A maior parte da dinamite (980 bananas) é usada em 20X5 para abrir passagem por uma formação rochosa que não pode ser evitada no projeto de traçado de mais de 200 quilômetros de estradas. Após a explosão para abrir passagem pela formação rochosa, o material obtido após a demolição da rocha é escavado pelo trator e levado ao triturador mais próximo, usando-se um dos caminhões caçamba. Depois desse material ser triturado, é entregue pelo outro caminhão caçamba à estrada arenosa recém-gradeada, onde é compactado pelo rolo. A administração espera que as 20 bananas de dinamite restantes vençam devido a sua não utilização. Se assim ocorrer, provavelmente, custará US\$2.000 para se eliminar a dinamite não utilizada em 20X7.

A administração, inicialmente, esperava que o triturador de pedra tivesse de ser substituído apenas quando ele houvesse esmagado pedra suficiente para revestir 100 quilômetros de superfície de estrada. No entanto, em 30 de novembro de 20X5, após o esmagamento de pedra suficiente para o revestimento de apenas 15 quilômetros de estrada, o triturador quebrou e foi sucateado ao custo de AFZ\$200.000 (estes são os custos obrigatórios para a reciclagem do equipamento). Após consulta ao fornecedor, ficou decidido que a perda não seria coberta pela garantia do fabricante porque o uso dado pela Open Safari à máquina foi significativamente mais intensivo que o uso previsto pela garantia. Em 1 de dezembro de 20X5, um triturador maior e mais robusto (apto à finalidade para a qual a Open Safari vai usá-lo) foi comprado por US\$210.000, usando uma linha de crédito de um ano, sem juros. O preço de tabela da máquina para a venda em dinheiro é de US\$200.000. A administração espera que o novo triturador esmague pedra suficiente para revestir cerca de 200 quilômetros de estrada, momento em que será sucateado.

Realizando-se a manutenção do dia a dia, a vida econômica da motoniveladora depende sobretudo do tipo e do volume de trabalho que realiza. Quando utilizada na construção de estradas em terras não desenvolvidas e no tipo de terreno em que a Open Safari tem a intenção de usá-la, os pneus e a lâmina terão de ser substituídos a cada 5 e 10 km, respectivamente. Na manutenção de estradas existentes, os pneus e a lâmina somente precisarão de substituição após cerca de 100 e 200 km, respectivamente. A vida econômica do outro equipamento não é impactada pela utilização na construção ou na manutenção de estradas.

O rolo é o equipamento mais robusto da maquinaria pesada. Desde que seja bem conservado, deve facilmente concluir a fase de construção das estradas e poderia ser usado para dar manutenção às estradas por mais vinte anos.

O trator pode ser usado na construção de cerca de 400 quilômetros de estrada. Entretanto, cerca de um quarto de sua capacidade total de serviço será provavelmente consumida na escavação de rochas ao longo da estrada. Consequentemente, a administração espera que essa máquina complete a fase de construção da estrada e pretende usá-la por cerca de mais dez anos na manutenção das estradas. Devido a sua quantidade de metais, tratores não mais utilizados são vendidos normalmente como sucata metálica.

A construção de toda a malha rodoviária foi concluída em outubro de 20X7 (alguns meses antes do previsto).

A administração espera que o nível de utilização do equipamento para a manutenção da estrada, após a sua construção, não vai apresentar grande variação de um ano para o outro.

Desenvolvimento de um resort de férias na praia

Em 20X5, a Open Safari solicitou às autoridades competentes, com êxito, que uma parcela de terra à beira-mar de Sealand tivesse seu zoneamento alterado de forma a permitir o

estabelecimento de uma área residencial (200 acres) e de área para um resort com cassino (50 acres).

Em 1 de fevereiro de 20X5, o governo de Afrícania outorgou à Open Safari uma licença para operar um cassino em Sealands, por 60 anos, em consonância com o seu programa de apoio ao desenvolvimento do ecoturismo. A licença é concedida sem ônus. A outorga é condicionada ao cassino ser construído dentro de cinco anos. Posteriormente, a licença pode ser automaticamente revogada se o cassino ficar inoperante por um período superior a dois meses, em qualquer ano do período da licença.

No mesmo ano, a Open Safari seleciona empreiteiros externos para construir, ao longo dos próximos três anos, 200 residências de luxo para temporada à beira-mar, cada uma ocupando um acre de terreno. O público em geral pode comprar uma casa à beira-mar na planta (com base em uma gama limitada de plantas e especificações pré-determinadas pela Open Safari), ou após sua construção. Até 31 de dezembro 20X8, todos os 200 lotes foram vendidos e a construção de apenas 10 casas à beira-mar está pendente.

Em 20X5, antes de iniciar os trabalhos de construção do cassino, a Open Safari contratou um gestor europeu de Resort & Cassino para operar o cassino por 20 anos. Os termos do acordo exigem que a Open Safari construa um hotel-cassino totalmente equipado e instalado em Sealands, com as especificações estipuladas pelo gestor do cassino. Os empreiteiros da construção, montagem e acabamento devem ser escolhidos pelo gestor do cassino, de acordo com um contrato de construção de US\$200 milhões, com preço fixo, que será negociado pelo gestor do cassino. O gestor do cassino gerenciará ativamente o projeto de construção do hotel-cassino.

O gestor do casino está obrigado, contratualmente, a pagar a Open Safari:

- €40 milhões na assinatura do contrato em 20X5;
- €100 milhões durante a fase de construção do hotel-cassino (quando houver pagamentos a realizar aos empreiteiros da construção); e
- €20 milhões por ano, durante os 20 anos seguintes após a conclusão da obra.

Além dos pagamentos especificados antes, a Open Safari não terá participação nas receitas e despesas da operação do cassino durante o período de 20 anos em que for operado pelo gestor internacional de cassinos. Os Bilkersens não decidiram como a Open Safari se beneficiará dos ativos do cassino após o término do contrato com o gestor atual. As opções incluem continuar a contratar um grupo externo para operar o cassino ou a Open Safari gerenciar diretamente as operações do cassino.

A construção do hotel-cassino é concluída em dezembro de 20X8. A vida econômica do edifício do hotel-cassino é estimada em 60 anos, sem valor residual. A vida econômica de todos os equipamentos, acessórios e móveis no hotel-casino é de 20 anos ou menos.

Realocando animais selvagens para Sealands

Em 20X5, em antecipação à operação de safáris fotográficos em Sealands e de criação de animais para venda a terceiros, a Open Safari pagou ZAR\$3.000.000 a especialistas em captura de animais selvagens para apanharem um pequeno número de zebras, girafas, javalis e uma grande variedade de antílopes em Freelands, e realocá-los e liberá-los em Sealands. Os animais realocados se adaptaram bem ao seu novo ambiente e na ausência de seus predadores naturais, seus números aumentaram de forma constante nos anos seguintes à sua realocação.

Instalações de criação de animais

Em 20X6, a Open Safari construiu baias de criação seguramente cercadas para abrigar cães selvagens e hienas marrons (custo das baias de AFZ\$270.000). Safari também cercou o perímetro do Sealands “à prova de rinocerontes”, reforçando a cerca com um cabo de aço grosso, que foi fixado a um pé⁵ acima do nível do solo (custo AFZ\$400.000).

Ao final de 20X6, a Open Safari adquiriu os seguintes animais em um respeitável leilão de animais selvagens na África do Sul. A tabela também mostra os preços pagos em leilões de animais em 20X7 e 20X8.

<i>(Todos os valores constantes desta tabela são por animal)</i>	<i>Preço pago pela Open Safari em um leilão, em 20X6</i>	<i>Preço pago por terceiros em leilão, em 20X7</i>	<i>Preço pago por terceiros em leilão, em 20X8</i>
	<i>ZAR\$</i>	<i>ZAR\$</i>	<i>ZAR\$</i>
4 cães selvagens	1.500	1.600	1.100
4 hienas marrons	1.300	1.800	1.700
5 rinocerontes brancos	150.000	180.000	200.000
5 rinocerontes pretos	120.000	130.000	150.000
10 búfalos do Cabo (TB-free)	100.000	160.000	140.000

Os custos de alimentos, suprimentos, salários de tratadores e serviços veterinários, incorridos no tratamento dos animais, foi de cerca de AFZ\$ 1.000.000 por ano.

⁵ N.T.: Um (01) pé equivale a 0,3 (três décimos de) metro.

A tabela a seguir demonstra o sucesso da Open Safari no programa de criação em cativeiro, em Sealands:

	<i>Cão selvagem</i>	<i>Hiena marron</i>	<i>Rinoceronte branco</i>	<i>Rinoceronte preto</i>	<i>Búfalo</i>
Adquiridos em leilão	4	4	5	5	10
Mortos na realocação	(1)				
31/12/20X6	3	4	5	5	10
Nascidos	5		1		3
Caçados ilegalmente				(1)	
31/12/20X7	8	4	6	4	13
Nascidos	3	2	2	1	5
31/12/20X8	11	6	8	5	18
Nascidos		2	2	1	8
Mortos					(1)
Liberados em Freelands	(6)		(4)		
Vendidos em leilão					(5)
31/12/20X9	5	8	6	6	20

Veículos de safári feitos sob medida

Em 30 de junho 20X8, a Open Safari comprou três veículos (custo de US\$200.000, cada) e organizou para que os mesmos fossem preparados para safáris fotográficos, incluindo o reforço nos chassis e fortalecimento da suspensão, antes da montagem das estruturas de assentos, feitas sob medida, com um teto de lona na parte de trás dos veículos, a pintura do veículo e a inserção do logotipo da Open Country Safari Company. As modificações custaram US\$15.000 por veículo. Espera-se que cada veículo seja utilizado por três anos ou até que tenham percorridos 200.000 quilômetros (o que ocorrer primeiro).

Operações

Sob a administração cuidadosa e entusiástica dos Bilkersens, a Open Safari prosperou de 20X5 a 20X8. Os clientes em Freelands vêm principalmente dos países da zona do euro, com números menores de originários do Canadá, China, Japão, Reino Unido e EUA. Um número insignificante de clientes vem de Africa e da África do Sul. Os pagamentos das férias são realizados, ao menos, seis semanas antes da visita, e são faturados e recebidos apenas em dólares americanos.

Algumas questões IFRS para discussão em sala de aula

- A aquisição de Sealands é uma combinação de negócios ou uma aquisição em separado de um ativo (ou um conjunto de ativos)?
- Identificar os ativos adquiridos pela Open Safari quando comprou o Sealands.
- Os peixes, baleias, etc., no mar adjacente ao Sealands são ativos da Open Safari?
- Quais são os principais julgamentos e estimativas que a Open Safari deveria fazer na contabilização para o desenvolvimento da infraestrutura de estradas em Sealands?
- Quais as principais questões na contabilização do Resort&Cassino (preste atenção, particularmente, aos julgamentos e estimativas)?
- Quais são as principais questões na contabilização da área residencial (preste atenção, particularmente, aos julgamentos e estimativas)?
- Quais são as principais questões na contabilização da captura e liberação de animais selvagens realocados de Freelands para Sealands, in 20X5?
- Como a Open Safari deveria contabilizar a cerca de proteção contra rinocerontes no perímetro de Sealands?
- Quais são as principais questões na contabilização, para o reconhecimento inicial, dos animais comprados em leilão e realocados para Sealands (preste atenção, particularmente, aos julgamentos e estimativas)?
- Quais são as principais questões na contabilização, depois do reconhecimento inicial, dos animais realocados em Sealands (preste atenção, particularmente, aos julgamentos e estimativas)?
- Quais são as principais questões na contabilização, depois do reconhecimento inicial, dos animais criados em Sealands (preste atenção particularmente aos julgamentos e estimativas)?
- Quais julgamentos e estimativas a Open Safari deveria realizar na contabilização dos veículos de safári feitos sob medida?

20X9

Libertação de Elefantes em Freelands

Em janeiro de 20X9, após uma operação de resgate de elefantes em um país na fronteira com Africana, os Bilkersens resgataram 20 filhotes adolescentes de elefantes órfãos e os trouxeram para Freelands, a um custo total para a Open Safari de US\$400.000. Para reabilitar a jovem manada em Freelands, a mesma foi mantida numa área cercada especialmente construída para esse fim. Um dos elefantes machos premiados da Open Safari foi retirado do trabalho de safári em elefantes e colocado no campo com a jovem manada para prover liderança e disciplina à manada adolescente. Em março de 20X9, os Bilkersens estavam satisfeitos pois a manada estava assentada e preparada para a vida na natureza. Em 1 de abril 20X9, a jovem manada e seu líder maduro foram soltos na natureza, em Freelands, numa grande cerimônia patrocinada por uma subvenção da Agência de Desenvolvimento do Turismo de Africana, fornecida especificamente

para este evento. O evento atraiu muita atenção da mídia internacional e levou à realização de um documentário seriado semanal, sobre a contribuição da Open Safari para a conservação da natureza, o qual foi transmitido em 40 países, ao longo de 20X9. Estes eventos aumentaram significativamente o valor da marca Open Safari.

Algumas questões IFRS para discussão sala de aula

- A aquisição dos elefantes órfãos é uma aquisição em separado ou uma combinação de negócios?
- Será que os elefantes órfãos adquiridos satisfazem a definição de um ativo da Open Safari?
- Qual Norma aplica-se quando da contabilização dos elefantes órfãos resgatados pela Open Safari?
- Quando libertados em Freelands, deveria a Open Safari baixar os elefantes soltos (o elefante líder e os órfãos resgatados)?
- Como deveria a Open Safari apresentar os elefantes libertados em sua demonstração da posição financeira, em 31 de dezembro de 20X9?
- O patrocínio do governo de Africana à cerimônia de libertação satisfaz a *definição de receita* da Open Safari?
- Será que os gastos com promoção resultam em um ativo da Open Safari (tal como definido)?
- Quais Normas aplicam-se quando for contabilizar a suntuosa cerimônia patrociana pela Agência de Desenvolvimento do Turismo de Africana?
- Como deveria a Open Safari apresentar a receita e os gastos para a suntuosa cerimônia patrociana pela Agência de Desenvolvimento do Turismo de Africana?

Safáris iniciam em Sealands

Em 1 de janeiro de 20X9, a Open Safari recebe a entrega de dois iates de luxo motorizados, feitos sob medida, para o seu negócio de safáris aquáticos (*snorkeling*, mergulho e observação de baleias). Cada iate custa £3 milhões. Os safáris aquáticos tornaram-se imediatamente famosos entre muitos hóspedes da Open Safari, que passaram a prolongar suas férias iniciadas em Freelands para a inclusão de safáris aquáticos em Sealands, ou mesmo compraram férias em separado em Sealands.

Em 20X9, os safáris fotográficos, em Sealands, tornaram-se cada vez mais famosos entre os hóspedes do Resort&Casino e dentre os habitantes das 200 casas em Sealands.

Algumas questões IFRS para discussão em sala de aula

- Quais julgamentos e estimativas deveria a Open Safari realizar na contabilização dos dois iates adquiridos, feitos sob medida?

Centro de pesquisa médica

Os Bilkersens estão preocupados com a situação trágica de animais com doenças incuráveis. Para tentar impedir a disseminação de doenças pandêmicas e para salvar a vida dos animais infectados, a Open Safari realizou um acordo com uma universidade sulafricana de referência, para constituir e operar um centro de pesquisa. A Open Safari especificou os objetivos exclusivos e inalteráveis do centro de pesquisa - encontrar uma cura para a tuberculose bovina e para a síndrome da deficiência imunológica adquirida felina (AIDS felina).

A Open Safari doou ZAR\$3.000.000 para a universidade, financiando completamente a construção de um laboratório especial, construído em propriedade localizada dentro do campus da universidade. A construção foi concluída em 20X9. A Open Safari oferece ZAR\$1.000.000 por ano, sujeito à aprovação prévia do orçamento do centro pelos Bilkersens, para financiar as operações do centro de pesquisa que foi formado principalmente por pesquisadores da universidade. Conforme o acordo com a universidade, a Open Safari tem o direito exclusivo de patentear quaisquer curas descobertas ou desenvolvidas (ou ambos) no instituto de pesquisa.

Algumas questões IFRS para discussão em sala de aula

- Na perspectiva da Open Safari, qual é a essência econômica dos gastos no centro de pesquisa - uma doação para a universidade ou a construção e operação do centro de pesquisa?
- O centro de pesquisa (edifício e equipamento) atende à definição de um ativo da Open Safari?
- Quais são os principais julgamentos e estimativas que a Open Safari teria que realizar para a contabilização do ativo imobilizado do centro de pesquisa?
- A pesquisa em processo do centro é um ativo da Open Safari?
- A IAS 38 *Ativos Intangíveis*, proíbe a Open Safari de reconhecer pesquisa em processo e desenvolvimento como um ativo (e, se sim, por que)?

Libertação de animais criados em cativeiro

Em julho de 20X9, seguindo um programa intensivo de ambientação, um grupo de seis cães selvagens do programa de reprodução em cativeiro em Sealands, foi libertado na natureza, em Freelands.

Algumas questões IFRS para discussão em sala de aula

- Como a Open Safari deve contabilizar a libertação do grupo de seis cães selvagens na natureza, em Freelands?

Outras atividades de leilão

Ao final de 20X9, em um respeitável leilão na África do Sul, a Open Safari arrematou por ZAR\$630.000 e ZAR\$450.000, cinco rinocerontes brancos e três rinocerontes negros, respectivamente.

Os rinocerontes negros foram comprados para um terceiro (Sr. Z). Conforme o acordo que foi celebrado antes do leilão, o Sr. Z pagaria a Open Safari um prêmio de ZAR\$20.000 sobre o preço de leilão de cada animal. O Sr. Z adquiriu os animais desta maneira porque acreditava que muitos potenciais compradores fariam ofertas hostis contra ele, por diversas razões, mas não teriam o mesmo comportamento contra a Open Safari.

Apesar da Open Safari não possuir um comprador para os rinocerontes brancos, quando os adquiriu em leilão, eles foram adquiridos com a intenção de se encontrar um comprador para os mesmos, dentro de poucos dias após o leilão. Imediatamente após o leilão, a Open Safari contactou vários colecionadores particulares, procurando um comprador. Depois de uma semana de tomadas as ações no sentido de vender os animais, a entidade vendeu três dos animais a um colecionador particular nos Estados Unidos, por ZAR\$400.000, e os dois rinocerontes restantes a um zoológico público na zona do euro, por ZAR\$260.000.

<i>Algumas questões IFRS para discussão em sala de aula</i>

- | |
|---|
| <ul style="list-style-type: none">• Como a Open Safari deve contabilizar seu lance bem sucedido no leilão para os três rinocerontes negros?• Como a Open Safari deve contabilizar seu lance bem sucedido no leilão para os cinco rinocerontes brancos? |
|---|

20Y0–20Y4

O turismo espacial

Em 31 de dezembro de 20Y0, a Open Safari adquiriu uma nave espacial para ofertar viagens espaciais recreativas. O custo da espaçonave é de €100 milhões (excluindo os custos de inspeção).

O conselho governamental que regula viagens espaciais internacionais exigiu, como condição de operação da nave espacial, que a mesma passe por uma inspeção (realizada pelos agentes reguladores), antes de iniciar a operação comercial de viagens espaciais. Adicionalmente, deve passar por novas inspeções em intervalos de dois anos, independentemente do número de vôos realizados pela espaçonave. Em 31 de dezembro de 20Y0, a primeira inspeção foi realizada a um custo de €20 milhões para a entidade.

Embora a Open Safari não seja obrigada a fazê-lo, pretende substituir o estofamento dos assentos da espaçonave após 50 vôos. O custo do novo estofamento é de cerca de €100.000. A Open Safari não espera substituir quaisquer outros componentes da nave espacial.

A Open Safari pretende usar a nave espacial por toda a sua vida econômica. A espaçonave é projetada com a capacidade de fazer 150 vôos para o espaço. Contudo, os regulamentos da aviação exigem que a nave deva ser desativada no momento em que completar 100 vôos ao espaço ou cinco anos a partir da data de sua construção.

Apesar da Open Safari esperar que poderia vender a nave espacial por aproximadamente €10 milhões ao final de sua vida econômica, pretende destruir a espaçonave para evitar que seus concorrentes tenham acesso à tecnologia exclusiva incorporada à espaçonave. A administração estima os custos da destruição da nave espacial em aproximadamente €1 milhão.

A administração espera que o lucro por viagem decresça significativamente a cada ano como resultado do declínio da novidade das viagens de lazer ao espaço. O preço adicional pago pelos primeiros viajantes é tão significativo que é prevista uma redução de metade da receita total a cada ano.

As previsões da gerência são de que a espaçonave realizará cinco viagens em 20Y1, 15 em 20Y2, 20 em 20Y3 e 60 em 20Y4, sendo desativada em 31 de dezembro de 20Y4.

Algumas questões IFRS para discussão em sala de aula

- O valor residual da espaçonave é nulo?
- Deveriam alguns componentes da nave espacial ser depreciados em separado?
- Qual(is) o(s) método(s) de depreciação deve a Open Safari usar para depreciar a espaçonave?
- Qual é a vida útil da nave espacial?

O estudo de caso da Open Country Safari Company

Matriz do estudo de caso para a discussão de informações sobre os fenômenos econômicos (recursos econômicos e os efeitos de transações, outros eventos e condições que modificam esses recursos) associados com a **Freelands** para o relatório financeiro de ativos da Open Safari, em conformidade com as IFRS ou a *IFRS para as PME*

	Qual é o fenômeno econômico?	Qual informação sobre o fenômeno econômico os principais usuários consideram útil na tomada de decisões sobre o fornecimento de recursos para a entidade?	Qual elemento – ativo, por exemplo?	Se ativo, qual Norma se aplica, ou seja, a classificação?	Os critérios de reconhecimento de ativos são satisfeitos?	Qual é a unidade de conta?	Que moeda é a moeda funcional? Como deve ser mensurado o ativo no reconhecimento inicial?	Como mensurar o ativo depois do reconhecimento o inicial? Se há escolha da política contábil, qual modelo proporciona aos usuários de informação melhor (e porque)?	Deve o ativo ser baixado (em caso afirmativo, quando)?	Como deve ser apresentado e divulgado o ativo nas demonstrações financeiras da entidade?
Terra não-desenvolvida	Combinação de negócios ou compra?			IAS 2, 16, 40 ou IAS 41?		Terras? Terras e plantas? Terras, plantas e animais? Terra a que os animais têm acesso e plantas?		Qual modelo proporciona melhor informação: custo ou reavaliação?		
Plantas que cresceram naturalmente										
Animais selvagens que existem naturalmente			Controle?							
Elefantes de safári			Controle?	IAS 16 ou 41?		Manada? Animal individual?		Qual modelo proporciona melhor informação: custo ou reavaliação?	Baixar o elefante libertado com a manada de elefantes adolescentes? Transferir para outra classe de ativo?	
Recursos financeiros governamentais para financiar a realocação dos elefantes de safári										

	Qual é o fenômeno econômico?	Qual informação sobre o fenômeno econômico os principais usuários consideram útil na tomada de decisões sobre o fornecimento de recursos para a entidade?	Qual elemento – ativo, por exemplo?	Se ativo, qual Norma se aplica, ou seja, a classificação?	Os critérios de reconhecimento de ativos são satisfeitos?	Qual é a unidade de conta?	Que moeda é a moeda funcional? Como deve ser mensurado o ativo no reconhecimento inicial?	Como mensurar o ativo depois do reconhecimento inicial? Se há escolha da política contábil, qual modelo proporciona aos usuários de informação melhor (e porque)?	Deve o ativo ser baixado (em caso afirmativo, quando)?	Como deve ser apresentado e divulgado o ativo nas demonstrações financeiras da entidade?
Elefantes órfãos				IASs 2, 16 ou 41?					Baixar quando soltos? Transferir para outra classe?	
Libertação de animais selvagens criados em cativeiro									Baixar? Transferir para outro ativo (se sim, qual)?	
Gerador elétrico						Cada uma das unidades de infraestruturas e equipamentos da pousada (por exemplo, cada prédio) ou o conjunto de construções (isto é, o alojamento do pessoal de apoio)				
Edifício, pousada							Provisão para restauração, custos de empréstimos	Qual modelo – custo ou reavaliação Quanto componentes de cada item para depreciação?		Quantas classes de imobilizado?
Piscina										
Construções, casas do pessoal de apoio										
Equipamento no prédio principal										
Tendas de safária	Depreciação, doação ou ambos?							Valor residual		
Helicóptero								Como contabilizar as inspeções obrigatórias?		

	Qual é o fenômeno econômico?	Qual informação sobre o fenômeno econômico os principais usuários consideram útil na tomada de decisões sobre o fornecimento de recursos para a entidade?	Qual elemento – ativo, por exemplo?	Se ativo, qual Norma se aplica, ou seja, a classificação?	Os critérios de reconhecimento de ativos são satisfeitos?	Qual é a unidade de conta?	Que moeda é a moeda funcional? Como deve ser mensurado o ativo no reconhecimento inicial?	Como mensurar o ativo depois do reconhecimento inicial? Se há escolha da política contábil, qual modelo proporciona aos usuários de informação melhor (e porque)?	Deve o ativo ser baixado (em caso afirmativo, quando)?	Como deve ser apresentado e divulgado o ativo nas demonstrações financeiras da entidade?
Balões de ar quente								Quanto componentes de cada item para depreciação?		
Mobiliário	Custo de pessoal?							Valor residual?		
Custos de empréstimos										
Lista de clientes adquirida			Controle?		Expectativa de benefícios econômicos?	Contatos individuais ou lista coletiva?		Método de depreciação?	Quando?	
Website					Mensurável de forma confiável?					
Publicidade					Expectativa de benefícios econômicos?					
Marca Open Safari					Efeitos das regras da IAS 38 para ativos intangíveis gerados internamente?					
Treinamento de pessoal										
Apoio financeiro governamental para o evento de libertação dos elefantes órfãos										

	Qual é o fenômeno econômico?	Qual informação sobre o fenômeno econômico os principais usuários consideram útil na tomada de decisões sobre o fornecimento de recursos para a entidade?	Qual elemento – ativo, por exemplo?	Se ativo, qual Norma se aplica, ou seja, a classificação?	Os critérios de reconhecimento de ativos são satisfeitos?	Qual é a unidade de conta?	Que moeda é a moeda funcional? Como deve ser mensurado o ativo no reconhecimento inicial?	Como mensurar o ativo depois do reconhecimento inicial? Se há escolha da política contábil, qual modelo proporciona aos usuários de informação melhor (e porque)?	Deve o ativo ser baixado (em caso afirmativo, quando)?	Como deve ser apresentado e divulgado o ativo nas demonstrações financeiras da entidade?
Cobertura gratuita da TV – noticiário internacional e documentário										
Ágio					Gerado internamente? Alocado quando da aquisição da WoXy Safari (para o negócio de safari em elefantes)?					

	Qual é o fenômeno econômico?	Qual informação sobre o fenômeno econômico os principais usuários consideram útil na tomada de decisões sobre o fornecimento de recursos para a entidade?	Qual elemento – ativo, por exemplo?	Se ativo, qual Norma se aplica, ou seja, a classificação?	Os critérios de reconhecimento de ativos são satisfeitos?	Qual é a unidade de conta?	Que moeda é a moeda funcional? Como deve ser mensurado o ativo no reconhecimento inicial?	Como mensurar o ativo depois do reconhecimento inicial? Se há escolha da política contábil, qual modelo proporciona aos usuários de informação melhor (e porque)?	Deve o ativo ser baixado (em caso afirmativo, quando)?	Como deve ser apresentado e divulgado o ativo nas demonstrações financeiras da entidade?
Erradicação da lantana camará										
Apoio financeiro governamental para erradicação do camará			Deve-se aplicar o IAS 20 ou o IAS 41? Qual deles fornece aos usuários melhor informação?							
Feiras de negócio e respectivo apoio financeiro governamental										
Prejuízo operacional de 20X3										
Outros										

O estudo de caso da Open Country Safari Company

Matriz do estudo de caso para a discussão de informações sobre os fenômenos econômicos (recursos econômicos e os efeitos de transações, outros eventos e condições que modificam esses recursos) associados com o Sealands para o relatório financeiro de ativos da Open Safari, em conformidade com as IFRS ou a *IFRS para as PME*

	Qual é o fenômeno econômico?	Qual informação sobre o fenômeno econômico os principais usuários consideram útil na tomada de decisões sobre o fornecimento de recursos para a entidade?	Qual elemento – ativo, por exemplo?	Se ativo, qual Norma se aplica, ou seja, a classificação?	Os critérios de reconhecimento de ativos são satisfeitos?	Qual é a unidade de conta?	Que moeda é a moeda funcional? Como deve ser mensurado o ativo no reconhecimento inicial?	Como mensurar o ativo depois do reconhecimento inicial? Se há escolha da política contábil, qual modelo proporciona aos usuários de informação melhor (e porque)?	Deve o ativo ser baixado (em caso afirmativo, quando)?	Como deve ser apresentado e divulgado o ativo nas demonstrações financeiras da entidade?
Aquisição de:				IAS 2, 16, 40 ou 41 (ou distribuir)? Se distribuídos, então quais Normas se aplicam?				Imobilizado – custo ou reavaliação? Propriedade para Investimento, custo ou valor justo?		
- terra nativa										
- plantas que crescem nela										
- cerca										
Corais, baleias, peixes etc, no mar			Controle?							
Reforço da cerca										
Canis:										
Animais selvagens:										

	Qual é o fenômeno econômico?	Qual informação sobre o fenômeno econômico os principais usuários consideram útil na tomada de decisões sobre o fornecimento de recursos para a entidade?	Qual elemento – ativo, por exemplo?	Se ativo, qual Norma se aplica, ou seja, a classificação?	Os critérios de reconhecimento de ativos são satisfeitos?	Qual é a unidade de conta?	Que moeda é a moeda funcional? Como deve ser mensurado o ativo no reconhecimento inicial?	Como mensurar o ativo depois do reconhecimento inicial? Se há escolha da política contábil, qual modelo proporciona aos usuários de informação melhor (e porque)?	Deve o ativo ser baixado (em caso afirmativo, quando)?	Como deve ser apresentado e divulgado o ativo nas demonstrações financeiras da entidade?
- oriundos de Freelands e seus descendentes			Controle?	IAS 2,16 ou 41 (para ser IAS 41, a transformação do ativo biológico deve ser gerenciada)?			Custos de captura e transporte?	Como mensurar o valor justo de acordo com a IFRS 13?		
- comprados em leilões e seus descendentes										
Alimentos, suprimentos e salários dos cuidadores e os serviços veterinários										

	Qual é o fenômeno econômico?	Qual informação sobre o fenômeno econômico os principais usuários consideram útil na tomada de decisões sobre o fornecimento de recursos para a entidade?	Qual elemento – ativo, por exemplo?	Se ativo, qual Norma se aplica, ou seja, a classificação?	Os critérios de reconhecimento de ativos são satisfeitos?	Qual é a unidade de conta?	Que moeda é a moeda funcional? Como deve ser mensurado o ativo no reconhecimento inicial?	Como mensurar o ativo depois do reconhecimento inicial? Se há escolha da política contábil, qual modelo proporciona aos usuários de informação melhor (e porque)?	Deve o ativo ser baixado (em caso afirmativo, quando)?	Como deve ser apresentado e divulgado o ativo nas demonstrações financeiras da entidade?
Custo do projeto da Estrada (isto é, pago ao agrimensor)										
Estradas e pontes menores contruídas internamente										
Pontes construídas por um construtor independente										
Manutenção de estradas e pontes (gastos subsequentes)										
Equipamento arrendado										
- moto niveladora										
- trator com carregadeira frontal										
- triturador de rochas										

	Qual é o fenômeno econômico?	Qual informação sobre o fenômeno econômico os principais usuários consideram útil na tomada de decisões sobre o fornecimento de recursos para a entidade?	Qual elemento – ativo, por exemplo?	Se ativo, qual Norma se aplica, ou seja, a classificação?	Os critérios de reconhecimento de ativos são satisfeitos?	Qual é a unidade de conta?	Que moeda é a moeda funcional? Como deve ser mensurado o ativo no reconhecimento inicial?	Como mensurar o ativo depois do reconhecimento inicial? Se há escolha da política contábil, qual modelo proporciona aos usuários de informação melhor (e porque)?	Deve o ativo ser baixado (em caso afirmativo, quando)?	Como deve ser apresentado e divulgado o ativo nas demonstrações financeiras da entidade?
2 caminhões caçambas										
- rolo compressor										
- dinamite										
Custo de descarte da dinamite										
Estacas para definir o traçado da estrada										
Triturador comprado										
Manutenção de máquinas										
Peças de reposição										
Construção de estrada										
- combustível										
- mão de obra										

	Qual é o fenómeno económico?	Qual informação sobre o fenómeno económico os principais usuários consideram útil na tomada de decisões sobre o fornecimento de recursos para a entidade?	Qual elemento – ativo, por exemplo?	Se ativo, qual Norma se aplica, ou seja, a classificação?	Os critérios de reconhecimento de ativos são satisfeitos?	Qual é a unidade de conta?	Que moeda é a moeda funcional? Como deve ser mensurado o ativo no reconhecimento inicial?	Como mensurar o ativo depois do reconhecimento inicial? Se há escolha da política contábil, qual modelo proporciona aos usuários de informação melhor (e porque)?	Deve o ativo ser baixado (em caso afirmativo, quando)?	Como deve ser apresentado e divulgado o ativo nas demonstrações financeiras da entidade?
- despesas gerais										
Manutenção de estradas										
Custos de rezoneamento de terras										
Concessão de licença do cassino				IAS 2, 38 ou 40?						
Hotel Cassino:				IAS 2, 16 ou 40?						
- edifício										
- equipamento										
Construção de casas de férias				IAS 2, 16 ou 40?						
Três veículos de safári sob medida								Método de depreciação?		
Dois iates sob medida										
Marca e água gerados internamente										
Outros										

O estudo de caso da Open Country Safari Company

Matriz do estudo de caso para a discussão de informações sobre os fenômenos econômicos (recursos econômicos e os efeitos de transações, outros eventos e condições que modificam esses recursos) associados com o centro de pesquisas médicas para o relatório financeiro de ativos da Open Safari, em conformidade com as IFRS ou a *IFRS para as PME*

	Qual é o fenômeno econômico?	Qual informação sobre o fenômeno econômico os principais usuários consideram útil na tomada de decisões sobre o fornecimento de recursos para a entidade?	Qual elemento – ativo, por exemplo?	Se ativo, qual Norma se aplica, ou seja, a classificação?	Os critérios de reconhecimento de ativos são satisfeitos?	Qual é a unidade de conta?	Que moeda é a moeda funcional? Como deve ser mensurado o ativo no reconhecimento inicial?	Como mensurar o ativo depois do reconhecimento inicial? Se há escolha da política contábil, qual modelo proporciona aos usuários de informação melhor (e porque)?	Deve o ativo ser baixado (em caso afirmativo, quando)?	Como deve ser apresentado e divulgado o ativo nas demonstrações financeiras da entidade?
Prédio	Doação, negócio em conjunto ou imobilizado construído (EPE - Entidade de Propósito Específico)?									
Custos operacionais	Doação ou gasto de pesquisa?									
Pesquisa em andamento				IAS 38	Mensurável com confiança? Expectativas de benefícios econômicos? Efeitos das regras da IAS 38 para ativos intangíveis gerados internamente?					
Outros (por exemplo, quando iniciar a capitalização de custos de desenvolvimento?)										

O estudo de caso da Open Country Safari Company

Matriz do estudo de caso para a discussão de informações sobre os fenômenos econômicos (recursos econômicos e os efeitos de transações, outros eventos e condições que modificam esses recursos) associados com as **operações da WoXy Safari** para o relatório financeiro de ativos da Open Safari, em conformidade com as IFRS ou a *IFRS para as PME*

	Qual é o fenômeno econômico?	Qual informação sobre o fenômeno econômico os principais usuários consideram útil na tomada de decisões sobre o fornecimento de recursos para a entidade?	Qual elemento – ativo, por exemplo?	Se ativo, qual Norma se aplica, ou seja, a classificação?	Os critérios de reconhecimento de ativos são satisfeitos?	Qual é a unidade de conta?	Que moeda é a moeda funcional? Como deve ser mensurado o ativo no reconhecimento inicial?	Como mensurar o ativo depois do reconhecimento inicial? Se há escolha da política contábil, qual modelo proporciona aos usuários de informação melhor (e porque)?	Deve o ativo ser baixado (em caso afirmativo, quando)?	Como deve ser apresentado e divulgado o ativo nas demonstrações financeiras da entidade?
Terra e todas as plantas que crescem sobre ela	Combinação de negócios ou aquisição separada?			Terra, IAS 16, plantação de pinheiros, IAS 41		IAS 41 para árvores individuais, áreas de plantação ou a plantação inteira?		Qual modelo de imobilizado – custo ou reavaliação? Como mensurar o valor justo dos ativos biológicos na atividade de agricultura (IAS 41 e IFRS 13)		
Manada de elefantes				IAS 16 ou 41?		Animais individuais ou manada?				
Manada de quaggas				IAS 2, 16 ou 41 (para ser IAS 41 a transformação dos ativos biológicos dever ser gerenciada)?						
Colméias ativas			Controle das abelhas?	IAS 16 ou IAS 41, ou imobilizado de colméias e IAS 41 para abelhas?		Abelhas individuais, enxame ou enxame e colméia?				

	Qual é o fenômeno econômico?	Qual informação sobre o fenômeno econômico os principais usuários consideram útil na tomada de decisões sobre o fornecimento de recursos para a entidade?	Qual elemento – ativo, por exemplo?	Se ativo, qual Norma se aplica, ou seja, a classificação?	Os critérios de reconhecimento de ativos são satisfeitos?	Qual é a unidade de conta?	Que moeda é a moeda funcional? Como deve ser mensurado o ativo no reconhecimento inicial?	Como mensurar o ativo depois do reconhecimento inicial? Se há escolha da política contábil, qual modelo proporciona aos usuários de informação melhor (e porque)?	Deve o ativo ser baixado (em caso afirmativo, quando)?	Como deve ser apresentado e divulgado o ativo nas demonstrações financeiras da entidade?
Marca WoXy								Há necessidade de redução ao valor recuperável quando os elefantes forem transferidos para Freeland? Pode a redução ao valor recuperável ser revertida?		
Ágio				IFRS 3 (parte atribuída ao negócio em Freeland)?						
Tropa de cavalos				IAS 16 ou IAS 41?						
Gastos de relançamento			Ativos ou despesas?		Mensurável com confiança? Expectativas de benefícios econômicos? Efeitos das regras da IAS 38 para ativos intangíveis gerados internamente?					

	Qual é o fenômeno econômico?	Qual informação sobre o fenômeno econômico os principais usuários consideram útil na tomada de decisões sobre o fornecimento de recursos para a entidade?	Qual elemento – ativo, por exemplo?	Se ativo, qual Norma se aplica, ou seja, a classificação?	Os critérios de reconhecimento de ativos são satisfeitos?	Qual é a unidade de conta?	Que moeda é a moeda funcional? Como deve ser mensurado o ativo no reconhecimento inicial?	Como mensurar o ativo depois do reconhecimento inicial? Se há escolha da política contábil, qual modelo proporciona aos usuários de informação melhor (e porque)?	Deve o ativo ser baixado (em caso afirmativo, quando)?	Como deve ser apresentado e divulgado o ativo nas demonstrações financeiras da entidade?
Contrato para venda de madeira em data future a preço fixo				IAS 39/IFRS 9 ou contrato executório e IAS 37 somente se for oneroso?						
Outros										

O estudo de caso da Open Country Safari Company

Matriz do estudo de caso para a discussão de informações sobre os fenômenos econômicos (recursos econômicos e os efeitos de transações, outros eventos e condições que modificam esses recursos) associados com **os animais arrematados com sucesso no leilão em 20x9** para o relatório financeiro de ativos da Open Safari, em conformidade com as IFRS ou a *IFRS para as PME*

	Qual é o fenômeno econômico?	Qual informação sobre o fenômeno econômico os principais usuários consideram útil na tomada de decisões sobre o fornecimento de recursos para a entidade?	Qual elemento – ativo, por exemplo?	Se ativo, qual Norma se aplica, ou seja, a classificação?	Os critérios de reconhecimento de ativos são satisfeitos?	Qual é a unidade de conta?	Que moeda é a moeda funcional? Como deve ser mensurado o ativo no reconhecimento inicial?	Como mensurar o ativo depois do reconhecimento inicial? Se há escolha da política contábil, qual modelo proporciona aos usuários de informação melhor (e porque)?	Deve o ativo ser baixado (em caso afirmativo, quando)?	Como deve ser apresentado e divulgado o ativo nas demonstrações financeiras da entidade?
5 rinocerontes brancos	Principal ou agente	Valor líquido (lucro) ou valor bruto – valor pago a casa de leilão e valor recebido do cliente?		IAS 2 ou 41?						
3 rinocerontes negros	Principal ou agente?	Valor líquido (comissão) ou valor bruto – valor pago a casa de leilão e valor recebido do principal?								
Outro										

O estudo de caso da Open Country Safari Company

Matriz do estudo de caso para a discussão de informações sobre os fenômenos econômicos (recursos econômicos e os efeitos de transações, outros eventos e condições que modificam esses recursos) associados com a nave espacial adquirida em 20Y0 para o relatório financeiro de ativos da Open Safari, em conformidade com as IFRS ou a IFRS para as PME

	Qual é o fenômeno econômico?	Qual informação sobre o fenômeno econômico os principais usuários consideram útil na tomada de decisões sobre o fornecimento de recursos para a entidade?	Qual elemento – ativo, por exemplo?	Se ativo, qual Norma se aplica, ou seja, a classificação?	Os critérios de reconhecimento de ativos são satisfeitos?	Qual é a unidade de conta?	Que moeda é a moeda funcional? Como deve ser mensurado o ativo no reconhecimento inicial?	Como mensurar o ativo depois do reconhecimento inicial? Se há escolha da política contábil, qual modelo proporciona aos usuários de informação melhor (e porque)?	Deve o ativo ser baixado (em caso afirmativo, quando)?	Como deve ser apresentado e divulgado o ativo nas demonstrações financeiras da entidade?
Nave espacial	Depreciação – Como a Open Safari utiliza o potencial de serviço do ativo nave espacial							Componentes? Método (s) de depreciação? Vida útil? Valor residual?		